

## MÉTODO ALTERNATIVO DE ENSINO DE FISIOLOGIA PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

GRÉGORY DE SOUZA PINHEIRO<sup>1</sup>; CAROLINA MARTINS PORTELA<sup>2</sup>; KEITY MACHADO LEMKE<sup>3</sup>; MARINA TIMM MEDEIROS<sup>4</sup>; RENAN DE VARGAS BRIÃO<sup>5</sup>; SILVIA MARIA LANNES DE CAMPOS DA COSTA<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Graduando Curso Dança Universidade Federal de Pelotas – gregory\_pinheiro@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduando Curso Dança Universidade Federal – carol.martins.portela@gmail.com

<sup>3</sup>Graduando Curso de Dança Universidade Federal de Pelotas – keity\_lemke@hotmail.com

<sup>4</sup>Graduando Curso de Dança Universidade Federal de Pelotas – marinatimm@gmail.com

<sup>5</sup>Graduando Curso de Dança Universidade Federal de Pelotas – briao\_vargas@hotmail.com

<sup>6</sup>Prof. Adjunto DFF/IB Universidade Federal de Pelotas – simlcampos@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Dança, devem ser contemplados em seu projeto pedagógico e em sua organização curricular, os seguintes conteúdos interligados: Básicos, Específicos e Teórico-Práticos. Dentre os Básicos, alguns como, as Artes Cênicas, a Música e as Ciências da Saúde, fazendo parte deste último os de Fisiologia (BRASIL, 2004).

O processo de ensino/aprendizagem de Fisiologia ocorre, geralmente, por métodos tradicionais de ensino. Porém, o estudante de graduação apresenta dificuldades de assimilar os conhecimentos de forma significativa, talvez por insuficientes informações que propiciem este aprendizado, bem como a falta de compreensão da verdadeira necessidade destes conteúdos para a sua formação profissional (FREIRE-MAIA et al., 2011). SAMPAIO (2014) salienta outros fatores que interferem no aprendizado como, o aumento do número de alunos matriculados no ensino superior e a heterogeneidade do nível socioeconômico, idade, motivações e expectativas dos estudantes.

A dificuldade se torna ainda maior, no que tange aos alunos do curso de Dança, os quais têm seus interesses focados na criação coreográfica, na musicalidade e na própria dança. Segundo SILVA; BRITO (2013), o processo de aprendizagem deve ser adaptado a realidade que o aluno vivencia na sua rotina.

Para melhorar o processo de aprendizagem e o desempenho dos alunos, é necessário transformar a forma tradicional de educação centrada na transmissão de conhecimentos pelo professor e memorização de conteúdos, adotando metodologias ativas, com educação centrada no aluno, permitindo autonomia, raciocínio e formação de pensamento crítico (BRASIL, 2004; CEZAR et al., 2010; PINTO et al., 2012),

São muitas as possibilidades para incentivar os estudantes a participar ativamente de seu processo de aprendizagem, destacando-se entre as metodologias ativas a problematização, aprendizagem entre pares, simulações, jogos e portfólios (MARCONDES, 2015). LIMA et al. (2014), citam métodos alternativos que utilizam mapas conceituais e seminários didáticos como eficazes em proporcionar maior interação e participação dos alunos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia intitulada Seminário Artístico criado através de uma adaptação de métodos ativos e alternativos eficazes de aprendizagem, visando aprimorar o ensino de Fisiologia para o curso de Dança.

## 2. METODOLOGIA

O componente curricular obrigatório Fisiologia Aplicada à Dança, ofertado ao Curso de Licenciatura em Dança pelo Departamento de Fisiologia e Farmacologia (DFF) do Instituto de Biologia/IB da UFPel, tem sido ministrado desde o ano de 2011, e já na sua primeira edição foi implantado o Seminário Artístico como uma das formas de avaliação. Conforme o plano de ensino da Disciplina, as duas primeiras avaliações são baseadas no conteúdo ministrado em aulas expositivas-dialogadas, intercaladas a estudos orientados. A terceira avaliação consta de um Seminário Artístico, quando os acadêmicos são desafiados a criar uma coreografia sobre algum assunto de Fisiologia, escolhido por eles, dentre os estudados durante o semestre. Os discentes são avaliados por uma banca composta por professores convidados do Curso de Dança e do DFF.

A avaliação do Seminário Artístico como metodologia de ensino, por parte dos discentes, foi realizada informalmente, numa roda de conversa, ao final das apresentações.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos cinco Seminários Artísticos apresentados no primeiro semestre letivo de 2016, foi selecionada a coreografia criada por dez alunos, denominada “Moléculas Dançantes” com uma sequência de movimentos que demonstra perfeitamente o movimento de difusão das moléculas através da membrana, a difusão facilitada e a bomba de sódio e potássio. Num segundo momento, é apresentado o movimento das cabeças de miosina e a necessidade de ATP para que a contração aconteça, pois após a chegada da morte e ausência de energia não há mais desligamento das pontes cruzadas das moléculas de actina, resultando, depois de um tempo, em rigidez cadavérica.

Nas duas primeiras avaliações, que constaram de questões discursivas e objetivas, os alunos apresentaram um desempenho mediano e externaram dificuldade de gravar uma nomenclatura que não consta de seu cotidiano, demonstrando uma preocupação maior em decorar mais do que entender os conteúdos ministrados. Para criar a coreografia para o Seminário Artístico, os alunos tiveram que pesquisar, estudar e, sobretudo entender os tópicos da Disciplina. Numa apresentação de quatro minutos, os alunos conseguiram demonstrar que entenderam os mecanismos de transporte de substâncias através da membrana e o da contração muscular, bem mais do que pelo processo tradicional.

A avaliação da metodologia aplicada foi positiva, tendo sido sugerido, que em todas as avaliações deveriam constar Seminários Artísticos, se não na sua totalidade pelo menos em parte da nota, pois permite um trabalho em conjunto, uma melhor compreensão dos temas propostos, a expressão da criatividade de cada um e uma maior integração da Disciplina de Fisiologia com o curso de Dança, corroborando com a revisão bibliográfica realizada por TOBASE et al.(2007)

## 4. CONCLUSÕES

A metodologia ativa e alternativa de aprendizagem, sugerida neste trabalho, demonstra servir como instrumento facilitador de aprendizagem dos conteúdos, sendo prazerosa a aquisição de conhecimentos, além de desenvolver a potencialidade e a criatividade, de forma interdisciplinar.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 08 de março de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança. Brasília: MEC, 2004.

CEZAR, P.H.N.; GUIMARÃES, F.T.; GOMES, A.P.; RÔÇAS, G.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Transição Paradigmática na Educação Médica: Um Olhar Construtivista Dirigido à Aprendizagem Baseada em Problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.34, n. 2, p. 298–303, 2010.

FREIRE-MAIA, Fernanda Bartolomeo et al. Avaliação da utilização dos mapas conceituais em disciplinas do curso de Odontologia da UFMG na percepção dos estudantes. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 1, p. 34-48, 2011.

LIMA, L. F.; MOREIRA, O. C.; CASTRO, E. F. Novos olhares sobre o ensino da fisiologia humana e da fisiologia do exercício. **RBPFX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 8, n. 47, 2014.

MARCONDES, F. K. Experiências no uso de metodologias ativas no ensino de Fisiologia, em um curso de graduação em Odontologia. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO**, 3., São Paulo, 2015, **Anais do III Simpósio Internacional de Inovação em Educação**. São Paulo: Faculdade de Educação da UNICAMP.

PINTO, A. S. S.; BUENO, M. R. P.; SILVA, M. A. F. A.; SELLMAN, M. Z.; KOEHLER, S. M. F. Inovação Didática - Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com “peer instruction”. **Janus**, n. 15, 2012.

SAMPAIO, H. Diversidade e diferenciação no ensino superior no Brasil: conceitos para discussão. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 29, n. 84, 2014.

SILVA, D. M. S.; BRITO, B. C. Metodologias de Ensino para Anatomia Humana: Diminuindo as dificuldades e ampliando o processo de aprendizagem. In: **JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, 13 – JEPEX 2013, Recife, UFRPE, 2013.

TOBASE, L.; GESTEIRA, E. C. R., TAKAHASHI, R.T. Revisão de literatura: a utilização da dramatização no ensino de enfermagem. *Rev. Eletr. Enf. ONLINE*. 2007; 9(1):214-28. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a17.htm>